

MR05: Acervos de antropologia: experiências institucionais e possibilidades de uso

Coordenação: Celso Castro (FGV CPDOC)

Participantes: Amurabi Oliveira (UFSC), Renato Athias (UFPE), Sílvia Monnerat (FGV), Celso Castro (FGV CPDOC)

Resumo:

O objetivo da mesa é dar a conhecer e discutir experiências de instituições que abrigam acervos de antropologia, sejam eles conjuntos de entrevistas com antropólogos, arquivos pessoais ou institucionais. Esses acervos documentais colocam desafios de vários tipos: como localizá-los, recebê-los, organizá-los e disseminá-los? Que características específicas apresentam? Que contribuição podem dar para a história da disciplina, quer como material a ser utilizado no ensino, quer como insumo para a investigação ou para produções técnicas ou artísticas de diferentes tipos? Buscamos, desse modo, trocar experiências e estimular a reflexão sobre o tema.

Arquivos de cientistas sociais: a experiência do CPDOC

Autoria: Celso Castro

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (FGV CPDOC), criado em 1973, constituiu desde então um acervo de mais de 200 arquivos pessoais. A principal linha de acervo, desde a criação, tem sido centrada em arquivos da elite política brasileira pós-1930. A partir de 2016, contudo, o CPDOC abriu uma nova linha de acervo que inclui arquivos de cientistas sociais. Já recebemos, desde então, os arquivos de Yvonne Maggie, Gilberto Velho, Alba Zaluar, Roberto DaMatta, Maria Isaura Pereira de Queiroz e Ellen e Klaas Woortmann. A apresentação comenta a novidade que esses arquivos trouxeram para o acervo e que impacto possível podem ter para pesquisadores em Ciências Sociais, em Antropologia em particular.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

